

SANTOS; Sheila de Carvalho¹, SILVA; Ronaldo da², PEREIRA; Renata Fontes³, ANDRADE; Isabella Kaynara Ribeiro de⁴, ALMEIDA; Larissa Miranda de Almeida⁵, DIAS; Júlia Maria Gonçalves⁶

RESUMO

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) prejudica majoritariamente os linfócitos CD4+, acoplando o DNA viral formado pelo mecanismo da transcrição reversa ao DNA do linfócito infectado, a partir de então a célula hospedeira passa a replicar o material genético viral aumentando a virulência e possibilitando que o portador manifeste a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) com infecções oportunistas graves, alguns tipos de câncer ou contagem de linfócitos CD4+ menor que 200 células/mcL. Diante do alto impacto na saúde pública, da importância do diagnóstico e do tratamento precoce a notificação dos casos de infecção pelo HIV é compulsória desde 2014. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das mulheres acometidas pelo HIV em Sergipe no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo acerca dos casos confirmados de infecção pelo HIV na população do sexo feminino do Estado de Sergipe. Os dados foram obtidos do Sistema Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o período de 2019 a 2023. Foram excluídos os dados referentes aos casos notificados antes de 2019 e ao sexo masculino. As variáveis analisadas foram ano do diagnóstico, faixa etária, raça e escolaridade. Não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que se trata de dados de base populacional. **Resultado/Discussão:** Foram confirmados em Sergipe 297 casos de infecção pelo HIV em mulheres no período de 2019 a 2023. No tocante ao ano de notificação, 85 (28,6%) dos casos foram identificados em 2019, 70 casos (23,6%) em 2020, 78 casos (26,3%) em 2021, 47 casos (15,8%) em 2022 e 17 casos (5,7%) em 2023. Em relação a faixa etária, observa-se que 14 casos (4,7%) são de mulheres entre 0-19 anos, 95 (32%) casos de mulheres entre 20-34 anos e 66 (22,3%) casos de mulheres entre 50-64 anos. Evidencia-se que a faixa etária com maior número de casos notificados foi a de mulheres entre 35-49 anos correspondendo a 113 (38%) casos no período total analisado. Já a faixa etária com menor número de casos diagnosticados notificados é a de mulheres entre 65-79 anos, que representam 9 casos (3%) no período analisado. Em se tratando da raça, consta os dados referentes a 280 casos dos 297 totais notificados, sendo 30 (10,7%) mulheres que se autodeclararam brancas, 11 (3,9%) que se autodeclararam pretas, 2 (0,7%) que se autodeclararam amarelas, 1 (0,4%) que se autodeclara indígena e 2 (0,7%) que a informação sobre a raça foi ignorada. As mulheres que se autodeclararam pardas correspondem ao maior número de casos notificados, sendo 234 casos (83,6%). Com relação à escolaridade, consta os dados referentes a 280 casos dos 297 notificados, sendo 16 (5,7%) casos de mulheres analfabetas, 15 (5,4%) casos de mulheres com ensino fundamental completo, 33 (11,8%) casos de mulheres com ensino médio incompleto, 72 (25,7%) casos de mulheres com ensino médio completo, 9 (3,2%) casos de mulheres com ensino superior incompleto, 12 (4,3%) casos de mulheres com ensino superior completo e 2 (0,7%) casos em que não se aplicava. O predomínio é de mulheres com ensino fundamental incompleto, correspondendo a 121 casos, cerca de 43,2%. **Conclusão:** Diante dos dados, nota-se que o perfil epidemiológico de mulheres acometidas pelo HIV em Sergipe, no período de 2019 a 2023, caracteriza-se principalmente por mulheres pardas, na faixa etária entre 35 a 49 anos com ensino fundamental incompleto. As informações

¹ Universidade Federal de Sergipe, sheila_carvalho@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.dj@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, renatafontes@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe, isabella_kaynara@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, lmarissa@academico.ufs.br

⁶ Universidade Federal de Sergipe, diasjmg3@gmail.com

sobre o perfil epidemiológico das mulheres portadoras do HIV são relevantes para que sejam criadas estratégias de incentivo ao diagnóstico precoce e ao tratamento com foco no público-alvo, fomentando a educação em saúde e reduzindo a disseminação dessa enfermidade que ainda provoca muitos danos à saúde da população feminina.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Síndrome da imunodeficiência adquirida, Epidemiologia, Saúde da mulher

¹ Universidade Federal de Sergipe, sheila_carvalho@hotmail.com
² Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.djc@gmail.com
³ Universidade Federal de Sergipe, renatafontess@academico.ufs.br
⁴ Universidade Federal de Sergipe, isabella_kaynara@hotmail.com
⁵ Universidade Federal de Sergipe, Imalarissa@academico.ufs.br
⁶ Universidade Federal de Sergipe, diasjmg3@gmail.com